

## 1. Parábola: O PEIXE E O MAR - NÓS E DEUS

Uma vez pediram a um peixe para falar do mar.

- Fala-nos do mar – disseram-lhe.

- Dizem que é muito grande o mar – respondeu o peixe. Dizem que sem ele morreríamos. Não sou o peixe mais indicado para vos falar do mar. Eles, do mar, o que conheço bem são só estes dez metros à superfície. É só deles que vos posso falar. É aqui que passo o meu tempo, quase sempre distraído. Ando de um lado para o outro, à procura de comida ou simplesmente às voltas com o meu cardume. No meu cardume não se fala do mar. Fala-se das algas, das rochas, das marés, dos peixes grandes e perigosos, dos peixes pequenos e saborosos e de que temperatura fará amanhã. O meu cardume é assim: eles vão e eu vou atrás deles.

- Mas tu, que és peixe, nunca sentiste o mar?

- Creio que o sinto, às vezes, ao passar-me nas guelras. Umas vezes sinto-o, outras não. Às vezes sinto-o, quando não me distraio com outras coisas. Fecho os olhos e fico a sentir o mar. Isto tudo de noite, claro, para que os outros não vejam. Diriam que sou louco por dar tempo ao mar.

- Conheces o mar, portanto. Podes falar-nos do mar?

- Sei que é grande e profundo, mas não vos quero enganar. Sei de peixes que já desceram ao fundo do mar. Quando os ouvi falar percebi que não conheço o mar. Perguntem-lhes a eles, que vos saberão falar do mar. Eu nunca desci muito fundo. Bem, talvez uma ou duas vezes... Um dia as ondas eram tão fortes que eu tive de me deixar levar muito fundo para não morrer. Nunca lá tinha estado e nunca esquecerei que lá estive. Apenas vos sei falar bem da superfície do mar...

- Foi mau, quando desceste? Por que voltaste à superfície?

- Não foi mau. Foi muito bom. Havia muita paz, muito silêncio. Era como se fosse lá a minha casa, como se ali eu estivesse inteiro.

- Por que não voltaste lá ao fundo? Por preguiça?

- Às vezes acho que é preguiça, outras vezes acho que é medo.

- Medo? Mas tu não disseste que era bom? Medo de quê?

- Medo do desconhecido, medo de me perder. Aqui à superfície já estou habituado. Adquiri um certo estatuto para mim mesmo. Controlo as coisas ou, pelo menos, tenho a sensação de as controlar. Lá em baixo não sei bem o que me pode acontecer. Estou todo nas mãos do mar.

- Tiveste medo, quando chegaste ao fundo do mar?

- Não tive medo algum. Era tudo muito simples... E no entanto agora tenho medo... Mas eu não cheguei ao fundo do mar! Apenas estive menos à superfície.

- E que dizem os outros, os que lá estiveram?

- Dizem coisas que eu não entendo. Dizem que é preciso ir para perceber. E dizem que nada há de mais importante na vida de um peixe.

- E explicam como se vai?

- Aí é que está. Explicam que não se chega lá por esforço, que só podemos fazer esforço em deixarmo-nos ir. Que é só o mar que nos leva ao mar.

Então veio uma corrente mais forte que o fazia descer. O peixe tentou lutar contra ela com quantas forças tinha, à medida que via distanciarem-se as coisas da superfície. Talvez para sempre... Mas depois fechou os olhos, confiou e já sem medo deixou-se ir.

Nuno Tovar de Lemos, Sj.

## 1.2. Exploração da Parábola:

- Para todos nós é fácil identificar-nos com este peixe e vemos no Mar uma imagem de Deus;
- As dificuldades, a rotina e dispersão do peixe, são similares às que encontramos na vida;
- Muitas vezes falamos e vivenciamos de tudo, menos Deus, tal como o peixe em cardume;
- Reconhecemos que é bom estarmos em comunhão com Deus, mas o medo e a preguiça...
- «*Só o mar que nos leva ao mar*»: só Deus nos leva a Deus;
- «*Fechou os olhos, confiou e já sem medo deixou-se ir.*»: Confiar!
- Não fiquemos pela superfície, mergulhemos na profundidade de Deus.

## 2. Para mergulharmos na profundidade de Deus:

- A nossa relação com Deus é alimentada pela **Oração**; pelos **Sacramentos**, pela **Palavra de Deus** e pela **Caridade**;
- Porque só conhecemos Deus pelo Filho e com o Filho, a Igreja oferece, em cada ano litúrgico, uma “viagem com Jesus Cristo” para nos configurarmos a Ele.



### 2.1. O nosso Movimento oferece alguns momentos de formação e de espiritualidade:

- Antes, Durante e Depois da Romarias;
- Em todos estes momentos devemos estar em comunhão com o Bispo, com o Pároco e com o espírito e regulamento do nosso Movimento;
- Devemos ter em conta as orientações diocesanas de pastoral para cada ano;
- O pároco é o primeiro responsável pela formação doutrinal e orientação espiritual, por isso é necessário estar em comunhão com ele;

### 2.2. A Igreja em geral também:

- Não devemos ficar apenas por aquilo que o nosso movimento promove;
- Alguns exemplos regulares das várias estruturas de comunhão eclesial:
  - **Igreja Universal:** Jornadas Mundiais da Juventude; Jornadas Pastorais e Litúrgicas; Encontros Nacionais...
  - **Diocese:** Retiros Espirituais; Semana Bíblica; Actividades dos Secretariados Diocesanos...
  - **Paróquias:** Sagrado Lausprene; Tríduos; Festas; Encontros de Formação (Leitores, MEC, etc. ...)
  - **Movimentos:** Curso de Crisandade; Corpo Nacional de Escutas; Legião de Maria...

### 2.3. Outros meios:

- Podemos navegar na imensidão da internet. Alguns exemplos:

[www.agencia.ecclesia.pt/](http://www.agencia.ecclesia.pt/)

[www.liturgia.pt](http://www.liturgia.pt)

[www.ecclesia.pt/catecismo/](http://www.ecclesia.pt/catecismo/)

[www.ecclesia.pt/cdsi/](http://www.ecclesia.pt/cdsi/)

<http://www.dehonianos.org/portal/liturgia.asp>

[www.passo-a-rezar.net/](http://www.passo-a-rezar.net/)

[www.mrsm.webnode.pt/](http://www.mrsm.webnode.pt/)

- Também são muitos os livros que nos podem formar. Em primeiríssimo lugar a Bíblia, que mais que um livro é a Palavra de Deus – Viva e eficaz;
- Catecismo da Igreja Católica; Documentos do Papa e do Bispos; Biografias de santos; Livros de espiritualidade....



### 3. Conclusão:

- As escolhas que fazemos são determinantes: ficar eternamente à superfície ou mergulhar na profundidade;
- A relação com Deus é pessoal e comunitária;
- Ninguém se salva sozinho;
- Somos corresponsáveis pela salvação (felicidade plena) de todos;
- Cada um de nós é o principal mentor da sua formação espiritual;
- Mas em comunhão com a fé que expressamos no credo;
- Não faltam meios e momentos para nos formarmos espiritualmente: basta Querer e Confiar!
- Assim Deus nos Ajude!

Pe. Nuno Maiato  
Assistente Espiritual do MRSM